

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS – UNIFEOB**

Giovanna Nogueira Andreazzi – RA: 23000724

Laura Corrêa Gonçalves – RA: 23000406

Maisa Cristini Carneiro Pereira – RA: 23000568

Maria Eduarda Batista de Oliveira – RA: 23000580

Thalyta Junqueira Palhares – RA: 23000456

**HISTÓRIA DA PESSOA NO CAMPO: O EU NA
SOCIEDADE**

**São João da Boa Vista
2023**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTÁVIO BASTOS – UNIFEOB

Giovanna Nogueira Andreazzi

Laura Corrêa Gonçalves

Maisa Cristini Carneiro Pereira

Maria Eduarda Batista de Oliveira

Thalyta Junqueira Palhares

HISTÓRIA DA PESSOA NO CAMPO: O EU NA SOCIEDADE

Trabalho Curricular apresentado à disciplina Projeto Integrado Em Aspectos Psico-Sócio-Culturais apresentado à instituição de ensino superior UNIFEOB.
Orientadora: Leonor Cristina Bueno.

**São João da Boa Vista
2023**

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 4 |
| 2 OBJETIVOS..... | 8 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL..... | 8 |
| 2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO..... | 8 |
| 3 METODOLOGIA..... | 9 |
| 4 A PRESERVAÇÃO DE MEMÓRIAS ATRAVÉS DA ESCUTA VINDAS DE UM CONTEXTO HISTÓRICO RURAL..... | 9 |
| 4.1 UM OLHAR ÉTICO EM FACE DA ENTREVISTA..... | 9 |
| 5.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO SUJEITO INSERIDO AO MEIO RURAL..... | 10 |
| 5 A ENTREVISTA..... | 11 |
| 6 CONCLUSÃO..... | 12 |
| REFERÊNCIAS..... | 14 |

RESUMO

Neste projeto iremos compreender e desenvolver a consciência sobre questões socioambientais e comportamentais, assim como a relação do indivíduo com o ambiente e seu impacto na sociedade, é crucial para todos. O seguinte tema será abordado ao longo deste documento através de uma entrevista que falará sobre a história de uma mulher que passou grande parte da sua vida no campo, relatando suas dificuldades, conquistas, nos mostrando a importância de ouvir vivências e experiências das que estão ao nosso redor e entendermos a diferença das condições e oportunidades que temos hoje como as de antigamente.

Palavras chave: escuta ativa; acolhimento; observação; respeito e ética profissional.

1 INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo é de extrema importância ressaltar a história de vida e a individualidade de cada ser humano, visto que, cada sujeito é único, possui os seus próprios valores, princípios, crenças e gostos pessoais. Diante disso, desenvolveu-se por meio do Projeto Integrado em Aspectos psico-sócio-culturais da universidade Unifeob o trabalho de pesquisa “Vida da Pessoa”. Com isso, tal tema ampliou-se como – História da Pessoa no Campo - O eu na sociedade, com o propósito de salientar a agricultura brasileira a partir de um relato sobre a vida do morador da zona rural.

O seguinte tema será abordado diante a uma entrevista, a qual abrangerá a perspectiva da escuta ativa que consiste em ouvir o outro com atenção e interesse, o respeito o qual parte do princípio de colocar em prática a consideração, atenção e a estima pelo o que o outro é, e pela sua existência, a observação que refere-se aquilo que não é visto a olho nu, ou seja, o que determina, orienta e que poderia explicar os comportamentos, o acolhimento que diz respeito a oferecer escuta e apoio em situações de sofrimento humano e, por fim, a ética profissional, a qual aplica os valores humanos sobre o comportamento, resultando, desse modo, em uma postura transparente nas

atividades profissionais, onde segundo Medeiros (2002), a postura ética é quem permite a existência de valores, pois o respeito está introduzido nas relações onde a reflexão crítica sobre a moral, assim a diferença não é vista como um desvio, e sim como uma possibilidade de ser e viver.

Tendo início no século XVI, a agricultura brasileira, tem recebido grande destaque atualmente, ela é uma atividade econômica, a qual tem grande relevância ao desenvolvimento econômico.

A tecnologia moderna é um importante fator para a agricultura, visto que, a partir dela torna-se possível garantir a segurança alimentar do indivíduo. Além disso, a tecnologia possibilita um crescimento significativo nas produções dos alimentos, resultando assim em melhor qualidade, melhor gestão e, conseqüentemente, obtendo sobre os produtos um custo justo e acessível a toda a sociedade, sendo de fato o que todos necessitam. Ocorreram inúmeros avanços tecnológicos e estudos sobre a criação de novas terras, alguns exemplos disso seriam os tratores, plantadeiras e colheitadeiras, a utilização de produtos químicos para o controle de pragas e o descobrimento de elementos para o crescimento do plantio. Esses fatores modernizaram e facilitaram a vida do agricultor, aquele que abastece a mesa de todos a partir dos resultados do seu trabalho.

Assim como o mundo sofreu grandes mudanças a respeito da tecnologia, a vida na zona rural não ficou de fora. As máquinas como a colheitadeira, tomaram o lugar de milhares de trabalhadores, os quais tiveram de se reinventar para garantir o sustento. A solução, por estes encontrada, foi começar a trabalhar fora da área agrícola, assim, tendo grande parte dos moradores rurais trabalhando atualmente na cidade, por diversos fatores. A zona rural deixou de ter o mesmo significado de agricultura, pois passaram ter a vários costumes de moradores da área urbana.

De acordo com Del Grossi (1999), existem várias atividades rurais que não são ligadas com a agricultura como: turismo, lazer, pescaria entre outras. Portanto com tantas mudanças no mundo, os moradores rurais acabaram enfrentando mudanças no seu dia a dia, algumas positivas, outras nem tanto, por exemplo, o deslocamento diário para trabalhar fora do campo e, em algumas situações, enfrentam preconceito por conta do local onde moram, ressaltam os autores Fernandes, Zakabill e Calegarell (2016). Embora já

apareçam noções de que a produção agrícola envolve alta tecnologia e gera riqueza para o país, há contradições. O homem do campo ainda é visto como uma figura despreparada. Há um grande contraste de percepções, diz Tejon, (2011).

O Museu da Pessoa trata-se de uma instituição, a qual tem o objetivo de coletar, preservar e compartilhar histórias de pessoas comuns. O museu utiliza uma abordagem única, onde as histórias são contadas pelas próprias pessoas através de entrevistas e depoimentos. Ele inclui relatos de vida, memórias e experiências diversas. É possível relacionar a História da Pessoa do Campo - O eu na sociedade com as Unidades de Estudos da Psicologia, as quais contribuem para a formação do projeto.

Em primeira instância, a Ética Profissional em Psicologia entra como uma forma de promover o bem-estar do indivíduo, refletindo sobre o melhor modo de agir sem abalar a vida em sociedade e a individualidade do outro. Relacionando a ética diante a entrevista com o indivíduo inserido no campo, vale ressaltar que é de extrema importância respeitar sua história de vida e agir perante o olhar ético, ou seja, acolher sem julgamentos prévios. A escuta ativa entra como ponto crucial nos valores da ética, já que a partir dela, é preciso prestar atenção e estar totalmente interessado naquele que compartilha sua história de vida, sua rotina e seus embates, com alguém que seria de certa forma um desconhecido.

Esta realidade torna ainda mais necessária a formação dos profissionais de saúde que considere o contexto sociocultural em que se insere e instigue a educação de pessoas comprometidas com “o respeito para com o outro, abertos ao diálogo, tolerantes com os diferentes e capazes de tomar decisões com o uso crítico da razão” (Rego; Palácios; Schramm, 2004, p. 167).

A Análise Experimental do Comportamento é importante para identificar o que o ser humano está sentindo, o que por sua vez varia de pessoa para pessoa, a história pessoal do indivíduo pode também variar seu comportamento. Isso torna cada história de vida especial, pois cada pessoa vai se comportar de acordo com o que vivenciou. Em uma entrevista é fundamental a atenção para cada detalhe, para interpretar o que a pessoa fala

e principalmente o que deixa de falar, de maneira correta. Através do comportamento é possível saber se o entrevistado está confortável com a situação e como se sente e comporta-se referente a cada parte da sua história.

A análise de Staats esclarece que a resposta emocional é mantida pela evolução através das formas superiores de vida para a variedade dos organismos. Há, também, um aparato biológico envolvido na aprendizagem e na experiência das emoções. Esse aparato não teria se desenvolvido e se mantido se não tivesse significado adaptativo para o comportamento dos organismos. (Staats, 1996)

Ao analisar os sentimentos que aquela memória trás para ele, se é uma lembrança que traz alegria ou tristeza, se a pessoa está confortável em abordar determinado assunto.

A psicologia social e comunitária se faz muito significativa nesse cenário, pois nela fala-se a pluralidade do ser humano em sociedade, conhecendo a sua individualidade em meio à suas relações sociais na comunidade, prezando sempre pela justiça, direitos, igualdade e bem-estar dos mesmos. Por meio dela e de suas vertentes, é possível identificar de forma individual e social todos os aspectos daquele sujeito perante a sociedade em que ele vive, entendendo desta forma que os ambientes, cultura, política, possuem grande influência sobre o comportamento humano. Logo, frente à entrevista, é preciso compreender e observar que o ambiente em que o ser está inserido, causa uma ação e reação única vinda do mesmo, visando que cada ser humano é único em suas experiências.

É preciso compreender e observar que o ambiente em que o ser está inserido, causa uma ação e reação única vinda do mesmo, visando que cada ser humano é único de suas experiências.

A psicologia social focaliza a investigação das relações interpessoais (LANE, 1981)

As Bases Sociológicas e Antropológicas em Psicologia contribuem para o estudo da sociedade como um todo, visando as inúmeras culturas existentes, as relações sociais, e os comportamentos humanos, tanto em grupos quanto individualmente. Desta forma, é notório a compreensão e o entendimento de

algumas percepções, atitudes e “padrões” que diferenciam cada ser. Com isso, é possível obter um olhar mais amplo, visto que cada indivíduo possui uma vivência, o que de fato influencia diretamente em sua personalidade e em sua forma de enxergar o mundo.

Correlacionando tal conteúdo citado com a entrevista do sujeito que vive na zona rural, é possível dizer que a soma da escuta ativa com a empatia sobre as diferenças da sua trajetória, fará toda diferença.

As raízes ou fundações da socialidade humana (são propostas como] um objeto de investigação coerente constituído por princípios de diferentes ordens (etnológicos, psicológicos, sociológicos e culturais) que se interseccionam e atuam conjuntamente para produzir um sistema emergente, um sistema de socialidade e interação social humana (Enfield; Levinson, 2006, p. 1).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Tem-se como objetivo, por meio desse projeto, aprimorar e desenvolver as técnicas acadêmicas respectivas a cada unidade de estudo, onde será possível ampliar os conhecimentos referentes as perspectivas da escuta ativa, acolhimento, observação, respeito e a ética profissional. Somado à isso, narrar a importância da agronomia brasileira e o seu desenvolvimento diante aos impactos decorrentes da modernização, a qual vem se intensificando ao longo do século e mediante as informações coletadas relatar por meio de uma entrevista as particulares da vida no campo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relatar através da entrevista a trajetória do indivíduo;
- Utilizar a prática da escuta ativa diante a entrevista;
- Mostrar as dificuldades encontradas pelo sujeito da zona rural.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica onde utilizou-se das bases de estudo Scielo, Pepsic e Google acadêmico, os quais fornecem artigos, livros, autores e referenciais. Outro fator aplicado foram as pesquisas com o método qualitativo, sendo esta a entrevista.

4 A PRESERVAÇÃO DE MEMÓRIAS ATRAVÉS DA ESCUTA VINDAS DE UM CONTEXTO HISTÓRICO RURAL

4.1 UM OLHAR ÉTICO EM FACE DA ENTREVISTA

Para realizar uma entrevista de maneira saudável, é necessário em primeiro momento preservar a intimidade do entrevistado, mantendo assim, a ética e a moral. Dessa forma, deixando a pessoa a par de qual a finalidade daquela entrevista, respeitando sempre os limites impostos por ela.

É preciso analisar o comportamento do indivíduo durante o momento em que ele faz seus relatos, verificando se ele se sente confortável perante determinada pergunta, pois é de extrema importância prezar pelo bem-estar do sujeito e por um ambiente agradável. Posto isso, a professora Portela (1990) ressalta o princípio da técnica de investigação, na qual ela enfatiza que o ato de observar é ver com os olhos diferentes daqueles que temos o costume de utilizar, a fim de que seja possível enxergar e examinar cada detalhe.

Para estimar um bom ambiente é essencial conter uma boa escuta ativa, onde faça com que o indivíduo se sinta ouvido e acolhido, desta forma, encarregando que a história oral contada seja preservada, respeitada e passada da melhor maneira para aqueles que estão prestes a ouvir alguém que muitas vezes não teve a oportunidade de ser ouvido.

Um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participam de - ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo como forma de se aproximar do objeto de estudo [...] Trata-se

de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos etc., à luz de depoimentos de pessoas que deles participaram ou os testemunharam (Alberti, 1990, p. 4).

4.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO SUJEITO INSERIDO AO MEIO RURAL

É notório que os aspectos da zona rural, atualmente, vão além de uma associação com a ideia de atraso, isolamento e oposição aos espaços urbanos. O campo é um local caracterizado por grandes taxas de pobreza, baixos níveis de escolaridade e de atenção do poder público no que tange ao desenvolvimento social. Além do difícil acesso a necessidades básicas como nutrição, infraestrutura, entre outros, como ressaltado por Pignatti e Castro (2010), ainda é possível notar como o meio rural carece de atenção e cuidados perante a saúde mental dos indivíduos. Apesar de o sistema de saúde ser universal e público, encontram-se grandes desafios em fazer essas ações efetivarem todo o território nacional, é observável que há dificuldade diante a transportes, estradas, ou seja, a locomoção em si, visto que, são espaços de difícil acesso e também há falta de postos de saúde nesses locais, impedindo dessa maneira a prestação desses serviços.

Em pesquisa realizada por Victor Hugo Farias da Silva, psicólogo e Mestre em Psicologia, Magda Dimenstein, doutora em saúde mental e Jáder Ferreira Leite, professora do Departamento de Psicologia (2012), foi possível obter alguns recursos utilizados por famílias, as quais possuem membros portadores de doenças mentais, residentes à cidades de Cajazeiras, Bom Jesus e Joca Claudino. Em primeira instância destaca-se a religião, segundo Dias (2010), a espiritualidade é uma força usada pela família na resolução de problemas relacionados aos transtornos mentais de seus membros. E em segunda instância o suporte dos parentes, vizinhos e da comunidade, acerca de famílias onde seus membros necessitam de atenção e cuidados mais intenções, a solidariedade entra como ponto crucial, segundo Rosa (2011),

algumas formatações familiares, imersas em um contexto de obrigações, direitos e deveres, podem ser denominadas de "rede de parentesco".

Em suma, fica evidente como é grande as dificuldades enfrentadas pelos indivíduos da zona rural diante as precariedades pautadas.

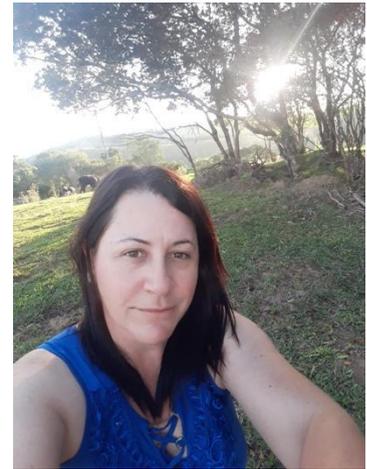
5 A ENTREVISTA

A entrevistada Vanilda, de 43 anos, nascida e criada na área rural aos redores de Santa Rita de Caldas, narrou sobre suas experiências vividas desde a infância até os dias atuais no ambiente agrário e suas lutas diárias que a tornaram única. Vanilda ressaltou sobre como viveu uma vida muito feliz ao lado dos pais, até que, sua mãe veio a falecer, o que fez com que ela e seu pai se mudassem para a casa de seus avós.

Sendo ela uma pessoa muito antenada ao ramo da educação, Vanilda contou sobre suas vivências relacionadas à escola, e de como eram suas dificuldades para chegar até o colégio. Sempre foi uma aluna muito dedicada, e sempre teve muita força e empenho para realizar sua formação, pois a locomoção da área rural até o local onde estudava era muito difícil. Em 2008, mostrando mais um pouco do seu esforço, ingressou na faculdade on-line de licenciatura em computação, lidando assim com as novidades ligadas à tecnologia.

Em 2017, a entrevistada relatou como descobriu um tumor cerebral, e como em pouco tempo se curou, onde a mesma diz ter vivenciado um milagre, sem ter sequelas da doença.

Nos dias atuais, Vanilda é um exemplo de superação, onde além da primeira graduação, se formou também em pedagogia, onde a mesma ajuda a cidade em que vive com vários projetos. Além do seu trabalho na cidade, Vanilda, que vive sua vida no ambiente rural junto de seu pai, e diz ter paixão pelo campo e por tudo o que ele proporciona à ela, agindo como uma forma de terapia para ela.



6 CONCLUSÃO

Na introdução foi ressaltado a importância de se contar histórias de vidas, de respeitar a individualidade de cada ser existe, do impacto que a zona rural tem sobre o mundo, de como diversas vezes essa área é desvalorizada. A ética, escuta ativa e a empatia foi reconhecida como um dos principais pontos para a realização da entrevista, a história da agricultura, deve ser contata por alguém que realmente conhece a realidade de se morar nessa área.

Este trabalho retrata uma visão da história de vida de alguém que nasceu e cresceu no campo e que de certa forma teve uma criação diferente do que teria se tivesse crescido na zona urbana. Deixa evidente que o ambiente onde se está inserido tem influência nos comportamos. Ressalta a ideia de como as interações sociais que são vivenciadas por cada um, o torna tão único dentro de uma sociedade tão diversa.

Conclui-se a importância de escutar a história de vida do próximo, para enxergarmos as diferenças que existem ao nosso redor.

REFERÊNCIA

ALBERTI, Verena. História oral: a experiência do CPDOC. Instituto de Documentação. Rio de Janeiro:Ed. FGV, 1990.

BAPTISTA, F.O. "Famílias e explorações agrícolas: notas sobre a agricultura familiar na Europa do Sul". Trabalho apresentado no IV Congresso Latino-Americano de Sociologia Rural. Chile, dez. de 1994, mimeo.

DEL GROSSI, M.E. Evolução das ocupações não-agrícolas no meio rural brasileiro: 1981-1995 Tese de Doutorado. Campinas, IE/Unicamp, 1999.

DIAS, A.B. Forças da família na convivência com um de seus membros com transtorno mental, dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2010. Disponível em: <http://www.argo.furg.br/bdtd/tde_arquivos/9/TDE-2011-02-22T103651Z-269/Publico/Andrea%20Basilio%20Dias.pdf>. Acesso em: 20 de Abril de 2013.

CAMPOS, R.. Trinta anos de regulamentação: Análise de Regina Helena Freitas Campos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 1992

ENFIELD, N. J.; LEVINSON, S C. (eds.) Roots of human sociality. culture, cognition and interaction Oxford, Berg, 2006.

Escuta ativa: Qual o diferencial dessa Soft Skill nos resultados da empresa?. TANGERINO, 2021. Disponível em: <https://tangerino.com.br/blog/o-que-e-escuta-ativa/>. Acesso dia 27 de setembro de 2023.

LANE, S.T.M.; SAWAIA, B.B. Novas veredas da Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Medeiros, G. A. (2002). Por uma ética na saúde: algumas reflexões sobre a ética e o ser ético na atuação do psicólogo - *Psicol. cienc. prof.* 22 (1)

Observação e escuta: recursos metodológicos de investigação em psicologia no âmbito da saúde materno-infantil. PEPSIC.BVSALUD.ORG, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v11n2/v11n2a10.pdf>. Acesso dia 27 de setembro de 2023.

PIGNATTI, M.G.; CASTRO, S.P. A fragilidade/resistência da vida humana em comunidade rurais do Pantanal Mato-grossense, MT, Brasil. *Revista Ciências e Saúde Coletiva*, v. 13, n. 1, p. 83-94, Rio de Janeiro, out. 2010.

PORTELLA, Rosalva. Didática de estudos sociais. São Paulo: Ática, 1990.

REGO, S.; PALÁCIOS, M.; SCHRAMM, F. R.. Ensino da bioética nos cursos de graduação em saúde. Em Marins, J. J. N., Rego, S., Lampert, J.B. & Araújo, J.G.C. (Orgs.). Educação Médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec, p. 165–185, 2004.

Por que é importante respeitar as diferenças.

RESPEITEADIFERENÇA.MPF.MP.BR, 2018. Disponível em:

<https://respeitediferenca.mpf.mp.br/www/respeite-diferencas>. Acesso dia 27 de setembro de 2023.

ROSA, L.C.S. Transtorno mental e o cuidado na família. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011

STAATS, A. W.. Behavior and Personality: Psychological Behaviorism. New York: Springer Publishing Company, Inc, 1996.

VASCONCELOS, E.M. O que é psicologia comunitária. São Paulo: Brasiliense, 1985.